

Companhia Brasileira de Alumínio

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2003 e de 2002
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Brasileira de Alumínio

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 das empresas coligadas Mineração Rio do Norte S.A. e Petrocoque S.A. Indústria e Comércio e da coligada indireta VBC Participações S.A. e em 31 de dezembro de 2003 das empresas coligadas BAESA - Energética Barra Grande S.A. e Machadinho Energética S.A. - Maesa, referidas na Nota 8, cujos investimentos são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos e às perdas por eles produzidos, nos montantes de R\$ 288.484 mil (2002 - R\$ 75.485 mil) e R\$ 1.007 mil (2002 - lucro de R\$ 8.161 mil), respectivamente, está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos:
(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Companhia Brasileira de Alumínio

- 3 Com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- 4 As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 da controlada Companhia Luz e Força Santa Cruz e da coligada indireta VBC Participações S.A. incluem valores a receber líquidos decorrentes da comercialização de energia elétrica no âmbito do Mercado Atacadista de Energia Elétrica - MAE, com base em valores fornecidos pelo próprio MAE. O efeito líquido na Companhia, apurado pelo método de equivalência patrimonial, representa aproximadamente R\$ 3.372 mil (2002 - R\$ 21.820 mil), sendo R\$ 59 mil (2002 - R\$ 2.676 mil) da controlada Companhia Luz e Força Santa Cruz e R\$ 3.313 mil (2002 - R\$ 19.144 mil) da coligada indireta VBC Participações S.A. A realização desses valores depende do recebimento de empresas devedoras que não efetuaram liquidação financeira determinada pela ANEEL e conclusão de discussão acerca de interpretações das regras de mercado, as quais definiram os valores envolvidos.

São Paulo, 15 de março de 2004

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Paulo Cesar Estevão Netto
Contador CRC 1RJ026365/O-8 "T" SP

Marcelo Orlando
Contador CRC 1SP217518/O-7

Companhia Brasileira de Alumínio

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	2003	2002	Passivo e patrimônio líquido	2003	2002
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	17.639	8.392	Financiamentos	400.470	322.698
Aplicações financeiras	869.484	804.018	Fornecedores	81.617	75.441
Contas a receber de clientes	240.267	251.758	Salários e encargos sociais	13.476	11.005
Estoques	314.218	293.297	Impostos e contribuições a recolher	92.965	8.357
Impostos a recuperar	51.679	52.098	Juros sobre o capital próprio	170.000	175.337
Contas a receber de empresa ligada	196.847		Provisão para férias e encargos sociais	16.599	13.928
Demais contas a receber	22.078	33.021	Partes relacionadas	30.466	
	<u>1.712.212</u>	<u>1.442.584</u>	Demais contas a pagar	34.851	39.576
				<u>840.444</u>	<u>646.342</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Partes relacionadas	22.095	113.242	Financiamentos	353.474	299.532
Impostos a recuperar	23.444	23.284	Partes relacionadas	41.280	51.011
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27.175	24.972	Provisão para contingências	22.204	22.204
Adiantamentos para futuro aumento de capital	35.075	28.181	Impostos e contribuições a recolher		38.612
Adiantamentos a fornecedores	5.889	12.379	Demais contas a pagar	8.085	5.831
Incentivos fiscais	1.384	7.884		<u>425.043</u>	<u>417.190</u>
Demais contas a receber	15.840	1.205			
	<u>130.902</u>	<u>211.147</u>	Patrimônio líquido		
			Capital social	2.320.000	2.200.000
Permanente			Reserva de reavaliação	3.179	3.240
Investimentos	595.591	591.455	Reserva de lucros	103.498	84.565
Imobilizado	1.385.692	1.182.266	Lucros acumulados	189.701	149.906
Diferido	57.468	73.791		<u>2.616.378</u>	<u>2.437.711</u>
	<u>2.038.751</u>	<u>1.847.512</u>			
Total do ativo	<u><u>3.881.865</u></u>	<u><u>3.501.243</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>3.881.865</u></u>	<u><u>3.501.243</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Receita bruta de vendas		
Mercado interno	1.215.773	1.124.637
Mercado externo	<u>737.935</u>	<u>422.066</u>
	1.953.708	1.546.703
Deduções de vendas		
Impostos sobre vendas e serviços	(279.687)	(249.751)
Devoluções e abatimentos	<u>(23.738)</u>	<u>(25.063)</u>
	1.650.283	1.271.889
Receita líquida de vendas		
Custo dos produtos vendidos	<u>(1.156.948)</u>	<u>(810.096)</u>
	493.335	461.793
Lucro bruto		
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(54.932)	(49.625)
Despesas administrativas	(58.653)	(69.624)
Despesas financeiras	(24.703)	(204.769)
Receitas financeiras	108.979	276.725
Resultado de equivalência patrimonial	<u>48.322</u>	<u>(53.058)</u>
	512.348	361.442
Lucro operacional		
Resultados não operacionais		
Ganho (perda) de capital em participações societárias	(15.824)	1.847
Resultado de equivalência patrimonial		6.724
Outras despesas não operacionais, líquidas	<u>(51.245)</u>	<u>(3.350)</u>
	(67.069)	5.221
	445.279	366.663
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(68.815)	(62.853)
Diferido	<u>2.203</u>	<u>1.815</u>
	(66.612)	(61.038)
	378.667	305.625
Lucro líquido do exercício		
Lucro líquido por ação do capital social final - R\$	<u>0,53</u>	<u>0,43</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	<u>Reserva de capital</u>		<u>Reserva de lucros</u>		<u>Total</u>	
	<u>Capital social</u>	<u>Incentivos fiscais</u>	<u>Reserva de reavaliação</u>	<u>Reserva legal</u>		<u>Lucros acumulados</u>
Em 31 de dezembro de 2001	1.850.000	11.699	3.308	69.284	372.795	2.307.086
Capitalização de reservas conforme AGO de 30 de abril de 2002	350.000	(11.699)			(338.301)	
Realização da reserva de reavaliação			(68)		68	
Lucro líquido do exercício					305.625	305.625
Destinação do lucro						
Apropriação para reserva legal				15.281	(15.281)	
Juros sobre o capital próprio					(175.000)	(175.000)
Em 31 de dezembro de 2002	2.200.000		3.240	84.565	149.906	2.437.711
Capitalização de reservas conforme AGO/AGE de 30 de abril de 2003	120.000				(120.000)	
Realização da reserva de reavaliação			(61)		61	
Lucro líquido do exercício					378.667	378.667
Destinação do lucro						
Apropriação para reserva legal				18.933	(18.933)	
Juros sobre o capital próprio					(200.000)	(200.000)
Em 31 de dezembro de 2003	<u>2.320.000</u>		<u>3.179</u>	<u>103.498</u>	<u>189.701</u>	<u>2.616.378</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das origens e aplicações de recursos Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Origens de recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	378.667	305.625
Itens que não afetam o capital circulante líquido		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.203)	(1.815)
Provisão para perdas em incentivos fiscais	6.500	12.000
Resultado de equivalência patrimonial	(48.322)	46.334
Perda (ganho) de capital em participações societárias	15.824	(1.847)
Provisão para perdas em investimentos	2.007	840
Valor residual na alienação de investimentos	255.586	
Valor residual na alienação de ativo imobilizado	952	868
Provisão para previdência privada especial	2.254	
Depreciações, amortizações e exaustões	175.678	82.754
Provisão para contingências e impostos a recolher de longo prazo		21.821
Variações monetárias do exigível a longo prazo	4.070	28.865
	<u>791.013</u>	<u>495.445</u>
De terceiros		
Redução de partes relacionadas	81.416	298.980
Redução no realizável a longo prazo	6.490	
Dividendos recebidos e propostos	24.987	29.550
Aumento no exigível a longo prazo	149.366	179.731
	<u>1.053.272</u>	<u>1.003.706</u>
Total dos recursos obtidos		
	<u>1.053.272</u>	<u>1.003.706</u>
Aplicações de recursos		
No realizável a longo prazo	21.689	3.888
No ativo permanente		
Investimentos	254.218	244.931
Imobilizado	363.504	352.465
Diferido	229	34.006
Redução do exigível a longo prazo	38.612	
Transferência de financiamentos a longo prazo para o circulante	99.494	75.416
Juros sobre o capital próprio	200.000	175.000
	<u>977.746</u>	<u>885.706</u>
Total das aplicações		
	<u>977.746</u>	<u>885.706</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>75.526</u>	<u>118.000</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das origens e aplicações de recursos
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Variação do capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	1.712.212	1.442.584
No início do exercício	<u>1.442.584</u>	<u>1.177.677</u>
	<u>269.628</u>	<u>264.907</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	840.444	646.342
No início do exercício	<u>646.342</u>	<u>499.435</u>
	<u>194.102</u>	<u>146.907</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u><u>75.526</u></u>	<u><u>118.000</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Companhia é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividades preponderantes a exploração e aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produzindo e comercializando, no país e no exterior, alumínio primário e transformado, possuindo uma ampla linha de produtos, tais como lingotes, tarugos, vergalhões, chapas, bobinas, telhas, folhas, extrudados, fios e cabos.

A Companhia iniciou em 2000 e concluiu em 2003 o projeto de ampliação da capacidade de produção de 240 mil para 340 mil toneladas/ano, que incluiu investimentos de aproximadamente US\$ 350 milhões na compra de equipamentos, ampliação da planta industrial, construção de uma usina hidrelétrica em Piraju, no Rio Paranapanema, além de participação, por meio de um consórcio, no projeto de construção da usina de Machadinho, no Rio Pelotas - no Estado de Santa Catarina. A expansão da capacidade produtiva teve como objetivo aumentar a participação da Companhia no mercado nacional e internacional e, com maior escala de produção, ampliar sua competitividade. O projeto foi financiado com recursos próprios e recursos obtidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES.

Concluída a expansão para 340.000 toneladas, a Companhia iniciou, ainda em 2003, uma nova ampliação da produção, que elevará sua capacidade produtiva para 400.000 toneladas/ano, com previsão de término no segundo semestre de 2005. Também em 2003, a Companhia iniciou novos projetos na área de energia elétrica, com a aquisição de participação societária nas empresas BAESA - Energética Barra Grande S.A., Energética Campos Novos S.A. - ENERCAN e Ourinhos Energia S.A. - OESA, que se encontram em fase de construção. O objetivo é aumentar a capacidade de geração de energia visando os futuros aumentos na capacidade de produção.

2 Principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração de demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para perdas no recebimento de créditos, imobilizado, passivos contingentes e outras similares; os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002

Em milhares de reais

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. A provisão para o imposto de renda é constituída com a inclusão da parcela de incentivos fiscais. Os tributos diferidos foram reconhecidos considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e a contribuição social sobre as diferenças temporárias, na extensão em que sua realização seja provável (Nota 11).

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

A provisão para perdas no recebimento de créditos é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente. Todos os investimentos são reduzidos por provisões quando estas se fazem necessárias.
- . Amortização de ágio pago na aquisição de investimentos com base em expectativa de rentabilidade futura, limitado a dez anos. O deságio somente será amortizado no caso de baixa por alienação ou perecimento dos bens.
- . O ativo imobilizado inclui ativos reavaliados de empresas incorporadas.
- . A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, as quais consideram a vida útil estimada dos bens.
- . A amortização do ativo diferido é calculada pelo método linear, em período de cinco anos, a partir da ocasião em que os benefícios comecem a serem gerados.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

3 Aplicações financeiras

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Fundos de investimentos financeiros	859.391	785.884
Certificados de depósito bancário	<u>10.093</u>	<u>18.134</u>
	<u>869.484</u>	<u>804.018</u>

4 Contas a receber de clientes

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Mercado interno	176.678	181.075
Mercado externo	<u>81.688</u>	<u>86.993</u>
	258.366	268.068
Provisão para perdas no recebimento de créditos	<u>(18.099)</u>	<u>(16.310)</u>
	<u>240.267</u>	<u>251.758</u>

5 Estoques

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Produtos acabados	138.582	83.760
Produtos em elaboração	86.488	120.420
Matérias-primas	42.812	33.340
Almoxarifado	33.315	40.907
Importação em andamento	3.884	6.744
Outros	<u>9.137</u>	<u>8.126</u>
	<u>314.218</u>	<u>293.297</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

6 Impostos a recuperar

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
ICMS e IPI (*)	57.220	35.367
Impostos retidos e antecipação de impostos	<u>17.903</u>	<u>40.015</u>
	75.123	75.382
Longo prazo	<u>(23.444)</u>	<u>(23.284)</u>
Curto prazo	<u><u>51.679</u></u>	<u><u>52.098</u></u>

(*) Inclui os créditos de ICMS decorrentes da compra de bens destinados ao ativo imobilizado, conforme Lei Complementar no. 102/2000.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

7 Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2003				Saldos em 31 de dezembro de 2002				Transações			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo		Receitas		Despesas	
	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	2003	2002	2003	2002
Aplicações financeiras												
Banco Votorantim S.A.	862.333				792.787				81.502	220.897		
Contas a receber												
Votorantim Metais Ltda.	196.847								202.734		254.631	
Companhia Mineira de Metais	887								6.617	3.964	82	
Companhia Nitro Química Brasileira	305				209				3.466	2.745	20.989	14.060
Companhia Paraibuna de Metais	331								3.962		177	
Companhia Cimento Portland Itau Siderúrgica Barra Mansa S.A.	274				47				466	676	4.232	3.805
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	213								4	206	150.703	54.624
Companhia Luz e Força Santa Cruz Votorantim Participações S.A.	1.071								1.807	958	654	34
Outras	381								1.257	761	1.874	534
	<u>200.309</u>				<u>256</u>				<u>220.313</u>	<u>9.310</u>	<u>437.055</u>	<u>79.192</u>
Adiantamentos a fornecedores												
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	39.589				12.544							
Fornecedores												
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.			252				4.448				252	4.448
Machadinho Energética S.A.			39.412				11.760				83.598	38.248
Petrocoque S.A.			3.282				1.983				73.252	51.150
Outras			1.743				1.006					
			<u>44.689</u>				<u>19.197</u>				<u>157.102</u>	<u>93.846</u>
Juros sobre o capital próprio a pagar												
Votorantim Participações S.A.			169.553				174.876				169.553	174.876
Outras			447				461				447	461
			<u>170.000</u>				<u>175.337</u>				<u>170.000</u>	<u>175.337</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2003				Saldos em 31 de dezembro de 2002				Transações			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo		Receitas		Despesas	
	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	2003	2002	2003	2002
Demais contas a pagar												
Indústria e Comércio Metalúrgica												
Atlas S.A.			1.071									
CBA Overseas Trading CO Ltd.			640									
FUNSEJEM				8.085				5.831			4.867	4.546
Outras			17									
			<u>1.728</u>	<u>8.085</u>				<u>5.831</u>			<u>4.867</u>	<u>4.546</u>
Adiantamentos para futuro aumento de capital												
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	86											
Votorantim Energia S.A.						28.181						
Ourinhos Energia S.A.	34.989											
	<u>35.075</u>					<u>28.181</u>						
Mútuos												
Indústria e Comércio Metalúrgica												
Atlas S.A.				40.296				7.271			3.039	1.434
Votorantim Energia Ltda.								529			36	55
Energética Barra Grande S.A.	11.649											
Companhia Luz e Força Santa Cruz								10.545			847	3.007
Votorantim Comercial Exportadora e Importadora Ltda.			30.466									
Votorantim Participações S.A.	10.446					113.242		30.493				35
Outras				984				2.173				
	<u>22.095</u>		<u>30.466</u>	<u>41.280</u>		<u>113.242</u>		<u>51.011</u>			<u>3.922</u>	<u>4.531</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

8 Investimentos em sociedades controladas e coligadas

	2003							
	Informações das controladas/coligadas		Ações/cotas possuídas (milhares)	Participação societária - %	Resultado de equivalência patrimonial	Ganho (perda) de capital em participações societárias	Ágio (deságio)	Saldos de investimentos
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício						
Controladas								
CBA Overseas Trading CO Ltd.	2.046	1.748	150	100,00	1.683			2.046
Companhia Luz e Força Santa Cruz	122.228	1.436	511.277	99,99	1.436			122.216
Companhia Paraibuna de Metais				99,78	19.519			
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	52.998	13.536	396.301	99,86	13.517			52.924
Mineração Morro Agudo S.A.				100,00	(105)			
Ourinhos Energia S.A.	4.099		4.099	100,00			(1.080)	4.099
Coligadas								
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	398.381		59.757	15,00			9.334	59.757
Campos Novos Energia S.A.	387.153		62.206	16,07			18.607	62.206
MAESA - Machadinho Energética S.A.	343.114	87.655	98.911	29,11	25.516			99.880
Mineração Rio do Norte S.A.	796.407	325.122	60.000	10,00	33.111			79.640
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	53.166	25.041	5.100	15,00	3.665			7.975
Votorantim Energia Ltda.	117.971	(178.862)	225.394	27,93	(50.020)		(15.824)	32.949
					<u>48.322</u>		<u>(15.824)</u>	<u>523.692</u>
Outros investimentos avaliados a custo								<u>45.038</u>
							<u>26.861</u>	<u>568.730</u>
							<u>595.591</u>	

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

	2002						
	Informações das controladas/coligadas		Participação societária - %	Resultado de equivalência patrimonial	Ganho (perda) de capital em participações societárias	Ágio	Saldos de investimentos
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício					
Controladas							
CBA Overseas Trading CO Ltda.	363	(155)	100,00	(113)			363
Companhia Luz e Força Santa Cruz	121.133	(33.911)	99,99	(33.908)			121.120
Companhia Paraibuna de Metais	81.504	(44.991)	99,78	(7.952)	1.847	153.787	81.325
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	39.462	8.861	99,86	8.849			39.407
Mineração Morro Agudo S.A.	990		100,00				990
Coligadas							
CBA - Alussuisse Componentes Automotivos Ltda.	23	(244)	50,00	(122)			12
MAESA - Machadinho Energética S.A.	255.459	(84.349)	29,11	(29.682)			74.364
Mineração Rio do Norte S.A.	672.323	270.635	10,00	37.490			67.232
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	55.022	29.788	15,00	4.403			8.253
Votorantim Energia Ltda.	(88.231)	(170.187)	30,00	(25.299)			
				<u>(46.334)</u>	<u>1.847</u>	<u>153.787</u>	<u>393.066</u>
Outros investimentos avaliados a custo							<u>44.602</u>
						<u>153.787</u>	<u>437.668</u>
						<u>591.455</u>	

Companhia Brasileira de Alumínio

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002**
Em milhares de reais

(a) Companhia Luz e Força Santa Cruz

Possui participação direta de 8,20% (2002 - 10,00%) na Votorantim Energia Ltda.

(b) Companhia Paraibuna de Metais

Em abril de 2002, a Companhia adquiriu da Paranapanema S.A., o controle acionário da Companhia Paraibuna de Metais (96,91%), por R\$ 235.346. Em 30 de novembro de 2002, através de Leilão de Oferta Pública, a Companhia adquiriu 2,87% do capital social da Companhia Paraibuna de Metais, por R\$ 5.870. O ágio pago nas aquisições, de R\$ 153.787 está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura.

Em dezembro de 2003, o investimento na Companhia Paraibuna de Metais foi alienado para a empresa ligada Votorantim Metais Ltda., pelo valor de R\$ 202.734, que foi avaliado por peritos independentes, apurando-se uma perda de R\$ 51.897 nesta operação. O valor da venda será recebido durante o exercício de 2004.

(c) Mineração Morro Agudo S.A.

Em outubro de 2003, o investimento na Mineração Morro Agudo S.A. foi alienado para a empresa ligada Votorantim Metais Ltda., pelo valor patrimonial de R\$ 885.

(d) Ourinhos Energia S.A.

Em junho de 2003, a Companhia adquiriu a participação de 100% da Ourinhos Energia S.A., no valor de R\$ 3.019. O deságio apurado na aquisição, de R\$ 1.080, somente será amortizado no caso de baixa por alienação ou perecimento dos bens.

(e) BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Em 2003, a Companhia adquiriu da Barra Grande Energia S.A., a participação de 15,00% na empresa BAESA - Energética Barra Grande S.A., pelo valor de R\$ 55.427. O ágio pago na aquisição, de R\$ 9.334, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, será amortizado em dez anos, a partir do momento em que a usina entrar em operação. Ainda em 2003, a Companhia integralizou capital de R\$ 13.664, sem alteração de participação societária.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 Em milhares de reais

(f) Campos Novos Energia S.A.

Em agosto de 2003, a Companhia adquiriu da CPFL - Geração de Energia S.A., a participação de 16,07% da empresa Campos Novos Energia S.A., pelo valor total de R\$ 80.813. O ágio pago na aquisição, de R\$ 18.607, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, será amortizado em dez anos, a partir do momento que a usina entrar em operação. Em novembro de 2003, a Companhia exerceu seu direito de preferência para a aquisição de 6,55% de participação acionária detida pela Copel Participações S.A. - COPELPAR, no montante de R\$ 35.324, e efetuou, a título de antecipação, o pagamento de R\$ 7.065. Para a efetivação da aquisição societária, bem como da liquidação financeira do saldo remanescente, aguarda-se a aprovação da transferência das ações pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

(g) Mineração Rio do Norte S.A.

A Mineração Rio do Norte S.A. foi autuada pela redução de seu capital social realizada em 22 de julho de 1999. Em 16 de abril de 2003, a coligada recebeu citação da Receita Federal, exigindo o pagamento deste Auto de Infração. Objetivando suspender a exigibilidade do crédito tributário, a coligada depositou judicialmente o montante de R\$ 316.011 em maio de 2003, para dar prosseguimento a referida causa na esfera judiciária. De acordo com a administração da coligada e baseado no parecer legal de seus advogados, a empresa provavelmente terá êxito nesta ação e, por isso, não foi contabilizado, na coligada, o respectivo passivo contingente.

(h) Votorantim Energia Ltda.

Possui participação de 33,33% na VBC Participações S.A., cujas demonstrações financeiras foram auditadas por outros auditores. Em decorrência da Votorantim Energia Ltda. apresentar passivo a descoberto de R\$ 88.231, em 31 de dezembro de 2002, a Companhia apresenta seu investimento com saldo zero.

A administração da Companhia não registrou provisão para cobrir o passivo a descoberto do investimento na Votorantim Energia Ltda., em função do mesmo ter sido decorrente de fatores não permanentes - Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, nas empresas distribuidoras e geradoras de energia, nas quais a Votorantim Energia Ltda. participa indiretamente através da VBC Participações S.A., e da elevada desvalorização cambial ocorrida no exercício de 2002.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002

Em milhares de reais

Em dezembro de 2003, os acionistas da Votorantim Energia S.A. integralizaram capital mediante utilização de parte do saldo da conta "Adiantamento para Futuro Aumento de Capital", atribuindo-se aos sócios novas quotas sociais. Com o aumento efetuado pela Companhia, de R\$ 98.793, sua participação foi alterada de 30,00% para 27,93%, apurando-se perda de R\$ 15.824 nessa operação.

(i) Outras informações

Em decorrência de aquisição de investimentos ocorrida durante o exercício de 2002, houve mudança do critério de avaliação das coligadas Mineração Rio do Norte, Petrocoque S.A. Indústria e Comércio e Machadinho Energética S.A. - MAESA, que passaram a ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, devido ao ganho da relevância no conjunto dos investimentos em relação ao patrimônio líquido da Companhia, em atendimento aos artigos 247 e 248 da Lei das S.A. A equivalência patrimonial referente a mudança de critério de avaliação foi registrada no resultado não operacional.

Os investimentos nas seguintes sociedades controladas e coligadas foram auditados por outros auditores independentes: Mineração Rio do Norte S.A. Petrocoque S.A. Indústria e Comércio, Machadinho Energética S.A. e BAESA - Energética Barra Grande S.A.

9 Imobilizado

	2003		2002		Taxa anual de depreciação - %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido	
Terrenos	65.174		65.174	64.071	
Edifícios e obras cíveis	577.636	(247.725)	329.911	235.988	4
Máquinas e equipamentos	1.580.652	(778.240)	802.412	553.373	15 e 20
Instalações	117.375	(92.708)	24.667	28.264	10
Móveis e utensílios	4.805	(2.825)	1.980	1.841	10
Veículos	33.367	(19.570)	13.797	8.429	20 e 25
Jazidas com decreto de lavra (*)	34.821	(192)	34.629	34.597	
Obras em andamento	47.221		47.221	188.477	
Adiantamentos a fornecedores	53.313		53.313	54.247	
Outros	14.815	(2.227)	12.588	12.979	
	<u>2.529.179</u>	<u>(1.143.487)</u>	<u>1.385.692</u>	<u>1.182.266</u>	

(*) Exaustão calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002

Em milhares de reais

O ativo imobilizado inclui investimentos efetuados para construção de usinas hidrelétricas no valor de R\$ 63.672, cujas licenças ambientais encontram-se pendentes de aprovação e liberação. Segundo a administração da Companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessas unidades serão iniciadas a médio prazo.

Com o início das operações, a administração da Companhia, apoiada na opinião dos seus assessores jurídicos, espera obter desfechos favoráveis nos processos ambientais relacionados a essas unidades. Esses processos em 31 de dezembro de 2003 totalizam R\$ 73.402.

10 Diferido

	<u>2003</u>		<u>2002</u>		Taxas anuais de amortização - %
	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Gastos pré-operacionais	75.178	(19.750)	55.428	70.391	20
Outros	<u>6.051</u>	<u>(4.011)</u>	<u>2.040</u>	<u>3.400</u>	20
	<u>81.229</u>	<u>(23.761)</u>	<u>57.468</u>	<u>73.791</u>	

O ativo diferido inclui investimentos em gastos pré-operacionais efetuados para construção de usinas hidrelétricas no valor de R\$ 15.637, cujas licenças ambientais encontram-se pendentes de aprovação e liberação. Segundo a administração da companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessas unidades serão iniciadas a médio prazo (Nota 9).

Os gastos pré-operacionais estão representados por gastos administrativos e de conservação na fase de construção de usinas hidrelétricas.

11 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002

Em milhares de reais

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	445.279	366.663
Taxa efetiva - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal	(151.395)	(124.665)
Reconciliação		
Juros sobre o capital próprio	68.000	59.500
Equivalência patrimonial	11.049	(15.125)
Rendimentos não tributados	7.938	21.800
Recomposição da base negativa de contribuição social	3.550	6.543
Diferenças temporárias	(7.381)	(8.358)
Outros	<u>1.627</u>	<u>(733)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(66.612)</u>	<u>(61.038)</u>
Taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social - %	<u>15</u>	<u>17</u>

Impostos diferidos sobre diferenças temporárias

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo realizável a longo prazo, foram calculados as alíquotas nominais de realização sobre os seguintes itens:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Provisão para contingências	7.549	7.549
Base negativa da contribuição social		3.550
Provisão para pagamento de PIS e COFINS	12.949	9.653
Provisão para previdência privada - FUNSEJEM	2.749	1.982
Provisão para perdas em incentivos fiscais	1.665	1.080
Outras provisões temporárias	<u>2.263</u>	<u>1.158</u>
	<u>27.175</u>	<u>24.972</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002

Em milhares de reais

12 Financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros anuais incidentes	2003		2002	
		Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Pré-pagamento de exportação	US\$ + LIBOR + spread	126.210	85.071	54.208	59.624
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$ + spread	232.150		252.879	
Aquisições de ativo permanente (imobilizado)					
BNDES UHE Canoas I e II	TJLP + spread	11.980	64.321	11.562	72.202
BNDES UHE Pirajú	TJLP + spread	11.412	55.747	2.823	61.783
BNDES Expansão industrial	TJLP + spread	18.718	148.335	1.226	105.923
		<u>400.470</u>	<u>353.474</u>	<u>322.698</u>	<u>299.532</u>

O spread dos financiamentos em moeda estrangeira varia entre 2,83% a 3,02% ao ano e o em moeda nacional entre 3,00% a 3,30% ao ano.

	2003	2002
Vencimento das parcelas a longo prazo		
2004		91.575
2005	102.053	40.638
2006	88.910	40.638
2007	52.795	40.638
2008 em diante	109.716	86.043
	<u>353.474</u>	<u>299.532</u>

As obrigações estão garantidas por notas promissórias, fianças da sociedade controladora Votorantim Participações S.A. e pelos bens objeto do financiamento.

(a) Cláusulas restritivas

Os contratos de financiamento junto ao BNDES vinculados com a aquisição de ativo imobilizado possuem cláusulas restritivas relativas (i) mudança de direcionamento dos investimentos para outros não aprovados, (ii) venda da companhia, ou qualquer operação de incorporação, cisão, fusão que indique o desvio da verba para outras atividades, (iii) venda do bem financiado, (iv) não-utilização da verba na construção por um período mínimo após a liberação e (v) negociação comercial de fechamento de mercado com concorrentes que impeça o crescimento da companhia.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

(b) Fianças bancárias

A Companhia mantém contratos firmados de fiança bancária concedida a terceiros, decorrente de operações comerciais, conforme demonstrado a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Valor</u>
Empresas investidas e ligadas		
Contrato de concessão da Ourinhos Energia S.A.	10 de março de 2006	5.200
Lêilão ANEEL - aquisição da Usina Serra do Facão	7 de abril de 2008	3.923
Contrato de concessão da Energética Barra Grande S.A.	14 de fevereiro de 2008	6.000
ONS - custo de transmissão da Machadinho Energética S.A.	18 de março de 2005	1.129
		<u>16.252</u>
Operações comerciais com terceiros		
Contrato de fornecimento para cliente Camargo Correa	31 de agosto de 2005	3.268
Contrato de fornecimento para cliente Enelpower	30 de maio de 2005	2.489
ONS - custo de transmissão de consumo do mercado de energia	18 de março de 2005	1.197
Outros		<u>2.952</u>
		<u>9.906</u>
		<u>26.158</u>

(c) Outros compromissos

A Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas investidas e ligadas, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Companhia Níquel Tocantins		
Carta de fiança para o BNDES	5.234	5.234
Aval em contrato de "Export Prepayment Agreement" junto à instituição ING Bank NV Curaçao Branch	57.784	57.784
Ourinhos Energia S.A.		
Carta de fiança para o Banco BNL do Brasil S.A.	10.500	
Siderúrgica Barra Mansa		
Nota promissória para crédito de ACE	33.515	33.515
Campos Novos Energia S.A.		
Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	460.624	

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Barra Grande Energética S.A.		
Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	619.872	
Companhia Mineira de Metais		
Carta de fiança para o BNDES	112.000	112.000
Contrato de concessão da ANEEL	4.560	4.560
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.		
Carta de fiança para a Alunorte - Alumina do Norte S.A.	3.470	3.470
Machadinho Energética S.A.		
Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	76.200	76.200
Carta de fiança para o BNDES	<u>232.339</u>	<u>232.339</u>
	<u>1.616.098</u>	<u>525.102</u>

Adicionalmente, a Companhia possui contratos de fornecimento de energia elétrica e óleo combustível, com as seguintes restrições:

- . consumo mínimo de energia elétrica junto a CESP - Companhia Energética de São Paulo, de 284 MW, sendo 147 MW até 2011 e 137 MW até 2005. Este último prevê redução para 110 MW a partir de janeiro de 2006, com extensão do vencimento até dezembro de 2011.
- . consumo mínimo de óleo combustível junto a Petrobrás Distribuidora S.A. de 600 mil toneladas em 60 meses, até março de 2006.

13 Contingências

A Companhia constituiu provisão para fazer face as eventuais perdas nos casos em que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito, conforme sumariado a seguir:

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002

Em milhares de reais

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Natureza dos processos		
Tributários	788	788
Ambientais	712	712
Trabalhistas	5.528	5.528
Cíveis	<u>15.176</u>	<u>15.176</u>
	<u>22.204</u>	<u>22.204</u>

De acordo com a legislação vigente, os livros fiscais da Companhia estão sujeitos à revisão pelas autoridades fiscais, retroativamente, pelo período de até dez anos, com referência aos tributos federais e estaduais. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento; conseqüentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências.

14 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado é representado por 713.208.967 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes às pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei.

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2003, os acionistas aprovaram o aumento de capital de R\$ 2.200.000 para R\$ 2.320.000 mediante capitalização de lucros acumulados.

(b) Juros sobre o capital próprio e dividendos

A Companhia está propondo o pagamento de R\$ 200.000 (2002 - R\$ 175.000) a título de juros sobre o capital próprio, imputável ao dividendo obrigatório do exercício.

Atendidas as disposições estatutárias, o saldo em lucros acumulados em 31 de dezembro de 2003, no valor de R\$ 189.701 (2002 - 149.906), permanece à disposição da Assembléia Geral Ordinária.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002
Em milhares de reais

15 Outras despesas não operacionais, líquidas

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Perda na alienação do investimento Companhia Paraibuna de Metais (Nota 8(b))	(51.897)	
Outras	<u>652</u>	<u>(3.350)</u>
	<u>(51.245)</u>	<u>(3.350)</u>

16 Plano de previdência privada de contribuição definida

(a) Plano de aposentadoria normal

Em julho de 2001, a Companhia aderiu à FUNSEJEM - Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, oferecendo a oportunidade de participação a todos os empregados de empresas do Grupo Votorantim. Nos termos do regulamento do fundo, a Companhia iguala as contribuições dos empregados à FUNSEJEM de acordo com o nível de remuneração do empregado. Para empregados com remuneração inferior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições que representam até 1,5% da remuneração mensal do empregado. Para empregados com remuneração superior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições do empregado que representam até 6% da remuneração mensal do empregado. Podem também ser realizadas contribuições voluntárias à FUNSEJEM. As contribuições realizadas pela Companhia em 2003 totalizaram R\$ 4.550 (2002 - R\$ 2.702).

(b) Plano de aposentadoria especial

Adicionalmente, a Companhia assumiu em julho de 2001, a título de contribuição especial, o custo do serviço passado correspondente a 6% sobre o salário base, multiplicado pelo número de anos de serviço contínuo de certos participantes que atenderam a condições estabelecidas pelo regulamento do plano, a saber:

- . mínimo de dez anos de serviço contínuo;
- . soma da idade com o serviço contínuo igual ou superior a 55 anos;
- . salário aplicável igual ou superior a 15 vezes o valor da Unidade de Referência Alumínio (URA).

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2003, a provisão constituída totaliza R\$ 8.085 (2002 - R\$ 5.831). Os valores são pagos mensalmente à FUNSEJEM, em conjunto com as contribuições normais do plano de contribuição definida. Em 2003, totalizaram R\$ 841 (2002 - R\$ 713). Ainda em 2003, a Companhia efetuou o aporte na FUNSEJEM no montante de R\$ 1.463 referente aos participantes que se desligaram e tinham completados os 55 anos de idade, tornando-se elegíveis para o resgate.

17 Cobertura de seguros

A Companhia, tendo em vista o custo-benefício, não mantém cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros no ativo imobilizado próprio. Esta política foi implementada pelos administradores em comum acordo com os acionistas, uma vez que a Companhia não possui histórico de perdas relevantes com ativos. Por sua vez, a Companhia possui seguros para os materiais estocados nas filiais, bem como para os materiais transportados para os clientes e entre filiais.

18 Instrumentos financeiros

(a) Operação de "swap"

A Companhia realiza operações de "swap" com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. Adicionalmente, excessos de caixa temporários são aplicados em linha com as políticas de tesouraria reavaliadas periodicamente.

Em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, os contratos de "swap", efetuados por meio de aplicações financeiras em fundo exclusivo de investimentos, administrado pelo Banco Votorantim S.A., visando ao "hedge" de obrigações com financiamentos a vencer, totalizam R\$ 85.989 (2002 - R\$ 326.270). Estes contratos possuem vencimentos em 2004. As transações de "swaps", as quais estão relacionadas com dívidas denominadas em dólares norte-americanos, foram realizadas para proteger-se dos efeitos cambiais.

As operações e a administração desses instrumentos através do fundo exclusivo de aplicação são realizadas pela área de operações financeiras por meio de política de controles e estabelecimento de estratégia de operação previamente aprovada pela administração da Companhia.

Companhia Brasileira de Alumínio

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2003 e de 2002**
Em milhares de reais

(b) Demais ativos e passivos financeiros

Disponibilidades, contas a receber, outros ativos circulantes, contas a pagar e provisões diversas: os valores registrados aproximam-se do valor de realização dos respectivos ativos.

As aplicações financeiras estão registradas com base nas taxas de remuneração efetivamente contratadas, visto que a Companhia tem objetivo de manter tais investimentos até o momento do seu efetivo resgate.

Investimentos: registrados pelo método de equivalência patrimonial ou pelo custo corrigido, consistem principalmente de controladas e coligadas, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia. A Companhia não tem interesse de alienar esses investimentos no curto prazo.

Os financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação.

* * *